

MEMORIAL

Este memorial contém todas as informações justificativas sobre a proposta de projeto. Utilize-o junto as pranchas de projeto como complemento informacional.

Justificativa

Analisando o contexto cultural e regional da cidade de Uberlândia onde será implantada a pop-up store, o hábito de consumir café é algo fortemente presente no cotidiano das pessoas, diante disto, a busca por uma marca que tivesse um conceito fortemente ligado à experiência e ao café, elegeu-se a empresa Starbucks para o desenvolvimento do projeto em questão. A marca é vista mundialmente como uma das empresas mais fortes na entrega de cafés e na geração de experiências, por proporcionar conforto e ter autenticidade no que produz, a marca se consolidou no mercado e tornou-se referência no setor.

O público alvo a que se destina a pop-up foi definido a partir da análise do público-alvo da marca, jovens e adultos entre 18 e 40 anos da classe A, considerou-se também o público frequente da Praça Sérgio Pacheco, como idosos, jovens que frequentam a academia ao ar livre da praça, adultos que praticam caminhada e corrida e adolescentes de escolas próximas. O público não se limita apenas aos apreciadores da marca, o espaço tem como premissas o transito de qualquer usuário que aprecie a cultura local.

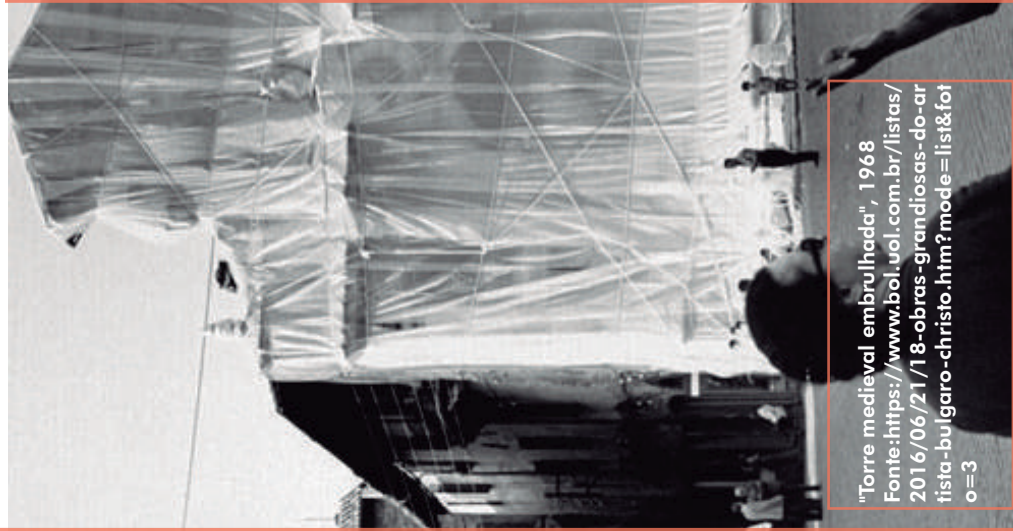
Para a escolha do local de implantação considerou-se tanto locais representativos da cidade de Uberlândia, principalmente lugares que estão esquecidos ou abandonados, além do fluxo de pessoas. O Teatro de Arena da Praça Sérgio Pacheco é um espaço destinado a apresentações e movimentos culturais, entretanto a degradação, como o descuido do poder público, não permitem que tal equipamento seja utilizado em sua totalidade. Hoje o espaço se encontra esquecido, e a sua reativação pelo projeto de pop-up aqui desenvolvido acarretaria um novo olhar da população para o mesmo.



O projeto

O projeto da pop-up desenvolvida no presente trabalho se fundamentou no conceito e identidade da marca Starbucks, contando com um diferencial: contribuir para o resgate da memória da cidade de Uberlândia, Minas Gerais. Nessa perspectiva, o projeto propõe a ressignificação do teatro de arena da Praça Sérgio Pacheco, um equipamento público remanescente do projeto original datado de 1976 do arquiteto Ary Garcia Rosa e do paisagista Roberto Burle Marx que ainda se mantém (sob péssimas condições).

Anteriormente ocupado pela estação Ferro Mogiana, o Espaço que hoje contempla a Praça Sérgio Pacheco, passou por diversas mudanças e projetos ao longo dos anos. O projeto que hoje se mantém foi denominado Praça Cívica, segundo PAIVA e CAPPELLO (2011).



"Torre medieval embrulhada", 1968
Fonte: <https://www.bol.uoi.com.br/listas/2016/06/21/18-obras-grandiosas-do-arq-tista-bulgaro-christo.htm?mode=list&foto=3>

Com o intuito de promover uma "revitalização" do local e consequentemente valorização do espaço, buscou-se inspiração na obra do casal de artistas Christo (Bulgaria 1937) e Jeanne-Claude (Marrocos 1937 - Nova York 2009), conhecidos por suas instalações ambientais que "embalam" monumentos muitas vezes despercebidos pela população para evidenciá-los, mostrando sua grandiosidade.

Partindo assim deste princípio, foi proposto que o teatro de arena da praça Sérgio Pacheco fosse "recoberto" uma estrutura geodésica que busca atingir o mesmo objetivo de Christo e Jeanne, que é "embalar" o monumento a fim de evidenciá-lo, de modo a chamar a atenção das pessoas para a dimensão espacial. Além da estrutura geodésica, o projeto conta um pouco da história do projeto original de Ary Garcia Rosa e de Roberto burle Marx - que visava a vivência social da população - unindo a vivência social ao paisagismo e design.

A opção pela geodésica se deu pelo fato de implementar na cidade uma estrutura contemporânea, chamando a atenção para o local e ainda servindo de "estufa" para uma intervenção verde.

Christo and Jeanne-Claude, Running Fence, 1972-76, woven nylon, steel cables, steel poles, guy wires, hooks, earth anchors, 18 x 24 1/2 miles. Photos: Wolfgang Volz



Quando a Praça Cívica, considerando-se a distribuição dos diversos espaços e edificações que deverão constituir-la, foi idealizada sobre a área plana e livre do antigo parque da Mogiana e parte da área a desapropriar no mesmo sentido diagonal às quatro vias principais do centro da cidade, interrompendo a continuidade ambiental e a natural expansão do centro comercial e de negócios que é atualmente seu core. (PAIVA e CAPPELLO, 2011)



Interior e estrutura

O material escolhido para compor a estrutura geodésica foi um vidro incolor transparente, que desempenha a função de amenizar a incidência dos raios solares. O lay-out foi pensado de forma a proporcionar uma experiência tanto sensorial - com os aromas e os lounges -, contando com áreas de convívio em grupo (lounge e balcão), área de entretenimento (palco) e áreas de descanso e relaxamento (arquibancadas).

O projeto foi dimensionado considerando a acessibilidade. A instalação do elevador de acesso e das rampas no entorno permitem o acesso livre de deficientes ao espaço; os fluxos e as dimensões do mobiliário também foram pensados de maneira a tornar a experiência acessível a todos.

A instalação do deck foi uma alternativa para solucionar os problemas de desníveis do piso original, facilitando a locomoção dos usuários. Sua instalação permite a passagem das tubulações do balcão de modo que não fiquem aparentes.

A criação de canteiros nas arquibancadas é em referência ou alusão ao projeto original de burle Marx, onde haviam canteiros elevados por toda extensão da praça, criando uma intervenção verde, o que possibilita uma experiência de estar próximo à natureza enquanto o usuário pode degustar seu café e bons amigos.

Wayfinding e iluminação

As decisões projetuais levaram em conta a percepção do ambiente pelo usuário. Para solucionar questões orientação e fluxo, bem como auxiliar na organização espacial, auxiliando as pessoas a se movimentarem dentro do espaço de maneira segura e informada, foram projetados balões iluminados de dimensões e alturas variadas que pairam sobre o espaço, proporcionando informações sobre o local e sobre a história do projeto, sugerimos fotos de época estampadas nos balões. A criação de símbolos de identificação foi pensada para facilitar a localização dos usuários. Além disso, o balão maior instalado externamente, além de funcionar como logo e referência à Starbucks, funciona como um marco visual, chamando a atenção dos transeuntes e dos carros para o local.

Cultura local

Além de "contar" a história do projeto original por meio das imagens, o presente projeto se preocupou com questões culturais locais. A criação de um palco no ambiente permite apresentações de uma multiplicidade de gêneros: performances artísticas, shows de bandas locais, stand-up, concertos musicais, entre outros.

A cultura e costumes uberlandenses estarão presentes nos tapetes e almofadas espalhadas pelo espaço. Essas peças serão itens de criação dos produtores de artesanato locais, a exemplo dos trabalhos desenvolvidos no tradicional centro de tecelagem de Uberlândia.

Ainda com enfoque na experiência do usuário, a pop-up disponibilizará máquinas polaroids para que as pessoas tirem fotos de seus momentos e experiências e pendurem nas árvores que ficam distribuídas no local, contando assim, a história conjunta do espaço e das pessoas que passam por ele.



Ilustrativo de imagens que estarão presentes no local, como forma de contar a história da Praça.

Criação de Pictogramas, para orientação do usuário no espaço.

Diretrizes

Dentre as proposições do projeto estão:

- a restauração da arena da praça, envolvendo as arquibancadas, pisos e muros;
- indicação de uma estrutura geodésica. (O projeto estrutural seria responsabilidade de um engenheiro civil contratado para tal, a designer apenas sugeriu a forma, bem como as aberturas para a promoção de uma ventilação cruzada para o conforto térmico);
- instalação de um deck (feita por uma empresa especializada);
- restauração do entorno, incluindo as rampas de acesso e as calçadas para o fluxo de pessoas.

Além das proposições projetuais, foi definido que a pop up será instalada no inverno em função da menor insolação e ausência de chuvas na cidade durante essa estação (pop up com estruturas vazadas). Foi definida, também, a necessidade de vigilância 24 horas do local para evitar ocorrências de vandalismo ou depredação.